

Código Coleção:	1456L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra é composta por onze capítulos que abordam flashes de vida de um campo de refugiados, situado em Idomeni, na Grécia. Nas 133 páginas do livro o leitor entra em contato com histórias de refugiados vindos da Síria, do Irã e Paquistão, entre outros, que fogem da guerra em seus países e buscam um recomeço na Europa. Numa narrativa com tom jornalístico, as onze crônicas que compõem a obra costumam-se para por meio do foco no cotidiano do centro de refugiados, dando vazão a sonhos e esperanças de refugiados, com quem o cronista trava diálogos nos quais os interlocutores relatam a causa de estarem ali. Situado entre a crônica e o relato, o texto prende o leitor pela narrativa rápida, que, a partir de pequenas histórias de vida de cada pessoa, traz reflexões e percepções sobre o cotidiano banal, característica do gênero crônica.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto utiliza um vocabulário com palavras do cotidiano, mas desvincula-as da função referencial ao criar imagens que sugerem e metaforizam sensações "No chão, um rastro de, entre outras coisas, fraldas sujas e restos de alimentos. O vento constante, ao menos, dissipava o forte cheiro de urina e podridão" (p. 28). O texto verbal emprega figuras de linguagem, como a personificação "A força das ondas castigava intensamente a frágil embarcação" (p. 21), a catacrese "uma fresta de sol no céu" (p. 29) e a metáfora "a vida seguia como se exemplificada no improviso de cabos pendurados entre uma tenda e outra" (p. 29). O texto está isento de clichês. O texto, caracterizado pela polissemia, como no trecho: "Alguns passos adiante, um fecho de luz de uma lâmpada fluorescente de uma tenda vazia da Cruz Vermelha refletia a sombra da mesa no chão sujo de barro" (p. 41), permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista "Aos poucos, o sonho de cruzar a fronteira tão próxima foi desbotando-se com as evidências de que a Europa buscava construir ainda mais muros 'físicos e políticos' para dificultar a chegada de refugiados ao continente" (p. 30). O texto verbal está escrito em acordo com o gênero crônica, uma vez que traz o relato do cotidiano de um campo de refugiados, com uma linguagem de frases curtas, que dão rapidez ao texto, num tom de conversa, aproximando o leitor do fato narrado, com o uso da primeira pessoa "No início de outubro de 2015, eu me mudei da capital da Bósnia-Herzegovina, onde pesquisava alguns grupos específicos de refugiados nos Bálcãs e gravava um documentário sobre os 20 anos do cerco de Sarajevo, para Salônica, no norte da Grécia" (p. 15). Além disso, o tempo cronológico marca fatos da contemporaneidade, outra característica da crônica, tratando de fatos do cotidiano "Na mesa branca de plástico da varanda, ela serve alguns copos com suco de laranja e uma travessa com biscoitos. A agricultora foi dona de um posto de gasolina por 25 anos. Possuí também terras em Idomeni, onde arrenda outros lotes para suas plantações" (p. 92), numa linguagem conotativa. Cabe destacar que há um erro ortográfico no trecho citado, que precisa ser corrigido, pois o verbo "distribui" está grafado com acento agudo, sendo que no tempo e pessoa em que está conjugado não possui acento. Já na página 54 há outro erro relativo a ordem de colocação das palavras na frase "Tentavam manter-se aquecidos com a ajuda de pequena uma fogueira" (p. 54). Com relação ao gênero crônica, pode-se observar que o texto segue o modelo canônico, já que se utiliza de fatos contemporâneos do cotidiano, em ordem cronológica, com uma linguagem acessível, tornando o texto similar a uma conversa com o leitor "Vou lhe falar uma coisa sobre os refugiados", começa Panagiotis. Ele agita o dedo indicador no ar e prossegue entusiasmado" (p. 100). O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, pois, justamente, a narrativa sugere a quebra desse tipo de ideias e comportamentos "O incômodo de Atanasia por não poder ter oferecido mais suporte ao refugiados parece genuíno. Sua feição é séria, o rosto inchado, cabelos curtos tingidos de amarelo e bem ajeitados em um formato conservador" (p. 100). Destaque-se que há outro erro, agora de concordância, que precisa ser revisto, pois em vez "aos refugiados" está grafado "ao refugiado". O texto está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual evidencia interação com o texto verbal, como se pode perceber na página 20 em que há uma foto de um bote de borracha, lotado de pessoas, chegando em uma praia, e o texto da página 21, intitulado "Em alto mar", inicia com "Eram duas horas da madrugada quando o bote inflável partiu da costa da Turquia levando 45 pessoas a bordo" (p. 21). Da mesma forma, o texto verbal da página 32 fala que "As condições sanitárias nos acampamentos ao redor	

da fronteira eram péssimas" (p. 32) e a foto/imagem da página 33 mostra um container cheio de lixo no meio de um acampamento. O texto visual explora recursos visuais, pois as fotos são em preto e branco e são breves instantâneos do cotidiano daquele acampamento de refugiados, como na página 82 em que a foto/imagem mostra o momento em que refugiados recebem alimentação, em meio a uma paisagem composta por contêineres. Desta forma, percebe-se que as imagens complementam e ampliam o texto verbal, sugerindo múltiplos sentido, como na página 36, em que a foto/imagem de uma mesa iluminada por um facho de luz no centro de uma barraca com o símbolo da Cruz Vermelha remete a ideia de abandono e solidão que está presente em toda a narrativa. Esta mesma sugestão de abandono e solidão aparece na imagem de uma bola de basquete sozinha em meio a arbustos e um chão pedregoso, complementando e ampliando a ideia do texto verbal da página 109 "O local parece abandonado pelas autoridades locais". O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, bem como está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O tratamento do tema "Diálogos com a sociologia e antropologia" está adequado à faixa etária dos alunos do Ensino Médio, pois aborda o tema a partir história de vida de alguns refugiados que trazem desejos muito próximos aos de qualquer adolescente "Só quero continuar meus estudos, aprender inglês", garantiu ele. 'Amo matemática. Talvez até queira um trabalho em algum banco.' (p. 75), aproximando esse público leitor do texto. O tratamento dado ao tema está isento de abordagem simplificada e homogeneizante, pois a narrativa aborda diversos ângulos do tema, desde o cotidiano de dois irmãos sírios que "Falavam um inglês quase impecável, o que os rendia diversos pedidos para auxiliarem as organizações humanitárias a distribuir alimentos no abrigo ou a entrevistar os refugiados sobre suas necessidades" (p. 78), ou de um jovem iraquiano apaixonado por música "A voz de Karim trepidou com a lembrança do instrumento. Em um lapso de segundo, o seu rosto abandonou a feição tranquila e ganhou uma expressão pesada, triste" (p. 128) até a vida simples dos moradores de Idomeni "Aglia vive em Idomeni há 52 anos. Trabalhou na creche de uma área próxima até mudar-se com o marido para o vilarejo, que define como 'bom'" (p. 94). Desta forma, possibilita o confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, como se pode observar no trecho a seguir em que há a ação do governo "Em 24 de maio de 2016, o governo grego começou a remover os milhares de refugiados encurralados no vilarejo desde o fim da rota dos Balcãs" (p. 95). Por trazer diferentes perspectivas, o texto está isento de abordagem que acentue a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade, como se pode perceber no seguinte trecho, na fala de um dos personagens "Temos o bastante na Europa para dividir com quem necessita", ele disse. 'Ainda estou constrangido que isso tenha acontecido na Europa' (p. 86). Conforme os exemplos já citados, pode-se perceber que o tratamento dado ao tema contribui para ampliação do repertório de temas do aluno.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

O projeto gráfico editorial contém apresentação que contextualiza o autor "Gabriel Bonis é especialista em direito internacional dos refugiados, área na qual atuou em Londres, Oxford, Sarajevo e Salônica" (p. 2) e a obra "Esta obra renova as esperanças de quem se recusa a aceitar o ocaso do jornalismo. Como uma fênix, ele renasce cada vez que alguém se propõe a dividir uma história com os leitores" (p. 11). Favorece a leitura, visto que o espaçamento entrelinhas, a fonte adotada e a diagramação são legíveis e acessíveis ao aluno de ensino médio, bem como as ilustrações, como na página 36, em que a foto/imagem de uma mesa iluminada por um facho de luz no centro de uma barraca com o símbolo da Cruz Vermelha remete a ideia de abandono e solidão que está presente em toda a narrativa. A capa traz a imagem de filas de pessoas no meio de uma linha de trem, sobre esta imagem está o título da obra "Refugiados de Idomeni: o retrato de um mundo em conflito", criando uma associação lógica entre imagem e título que convida o leitor para a leitura. Da mesma forma, a contracapa traz um fundo xadrez/azul e sobre este fundo um trecho do livro que remete a imagem da capa "Ao fim da estrada, avistava-se a linha de trem de cargas que marcava a entrada do centro de transição, erguido do outro lado dos trilhos".

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim

1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra é literária, pois o texto utiliza um vocabulário com palavras do cotidiano, mas desvincula-as da função referencial ao criar imagens que sugerem e metaforizam sensações "No chão, um rastro de, entre outras coisas, fraldas sujas e restos de alimentos. O vento constante, ao menos, dissipava o forte cheiro de urina e podridão" (p. 28). O texto verbal emprega figuras de linguagem, como a personificação "A força das ondas castigava intensamente a frágil embarcação" (p. 21), a catacrese "uma fresta de sol no céu" (p. 29) e a metáfora "a vida seguia como se exemplificada no improvisado de cabos pendurados entre uma tenda e outra" (p. 29). O texto, caracterizado pela polissemia, como no trecho: "Alguns passos adiante, um fecho de luz de uma lâmpada fluorescente de uma tenda vazia da Cruz Vermelha refletia a sombra da mesa no chão sujo de barro" (p. 41), permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista "Aos poucos, o sonho de cruzar a fronteira tão próxima foi desbotando-se com as evidências de que a Europa buscava construir ainda mais muros 'físicos e políticos' para dificultar a chegada de refugiados ao continente" (p. 30). A obra está isenta de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, pois, justamente, a narrativa sugere a quebra desse tipo de ideias e comportamentos ?O incômodo de Atanasia por não poder ter oferecido mais suporte ao refugiados parece genuíno. Sua feição é séria, o rosto inchado, cabelos curtos tingidos de amarelo e bem ajeitados em um formato conservador? (p. 100). Destaque-se que há outro erro, agora de concordância, que precisa ser revisto, pois em vez "aos refugiados" está grafado "ao refugiado". A obra está em acordo com o gênero crônica, uma vez que traz o relato do cotidiano de um campo de refugiados, com uma linguagem de frases curtas, que dão rapidez ao texto, num tom de conversa, aproximando o leitor do fato narrado, com o uso da primeira pessoa "No início de outubro de 2015, eu me mudei da capital da Bósnia-Herzegovina, onde pesquisava alguns grupos específicos de refugiados nos Bálcãs e gravava um documentário sobre os 20 anos do cerco de Sarajevo, para Salônica, no norte da Grécia" (p. 15). Além disso, o tempo cronológico marca fatos da contemporaneidade, outra característica da crônica, tratando de fatos do cotidiano "Na mesa branca de plástico da varanda, ela serve alguns copos com suco de laranja e uma travessa com biscoitos. A agricultora foi dona de um posto de gasolina por 25 anos. Possui também terras em Idomeni, onde arrenda outros lotes para suas plantações" (p. 92), numa linguagem conotativa. Cabe destacar que há um erro ortográfico no trecho citado, que precisa ser corrigido, pois o verbo "distribui" está grafado com acento agudo, sendo que no tempo e pessoa em que está conjugado não possui acento. Já na página 54 há outro erro relativo a ordem de colocação das palavras na frase "Tentavam manter-se aquecidos com a ajuda de pequena uma fogueira" (p. 54). Com relação ao gênero crônica, pode-se observar que o texto segue o modelo canônico da crônica, já que se utiliza de fatos contemporâneos do cotidiano, em ordem cronológica, com uma linguagem acessível, tornando o texto similar a uma conversa com o leitor "Vou lhe falar uma coisa sobre os refugiados?, começa Panagiotis. Ele agita o dedo indicador no ar e prossegue entusiasmado" (p. 100). A obra apresenta correspondência com o tema "Diálogos com a sociologia e antropologia" declarado no ato da inscrição. O tratamento dado ao tema está adequado à faixa etária dos alunos do Ensino Médio, pois a história de vida de alguns refugiados trazem desejos muito próximos aos de qualquer adolescente "Só quero continuar meus estudos, aprender inglês", garantiu ele. 'Amo matemática. Talvez até queira um trabalho em algum banco.'" (p. 75), aproximando esse público leitor do texto. A obra contém uma apresentação que contextualiza o autor "Gabriel Bonis é especialista em direito internacional dos refugiados, área na qual atuou em Londres, Oxford, Sarajevo e Salônica" (p. 2) e a obra "Esta obra renova as esperanças de quem se recusa a aceitar o ocaso do jornalismo. Como uma fênix, ele renasce cada vez que alguém se propõe a dividir uma história com os leitores" (p. 11).	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Parcialmente
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O material apresenta informações que contextualizam o autor "Gabriel Bonis é especialista em direito internacional dos refugiados, área na qual atuou em Londres, Oxford, Sarajevo e Salônica" (p. 2) e obra ?Conflitos e perseguições têm forçado mais gente a deixar suas casas do que em qualquer outra época desde que a acnur, a agência das Nações Unidas para refugiados, começou a coletar informações sobre o tema, nos anos 1950? (p. 2). O material não traz um efetivo auxílio ao trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, em suas peculiaridades, pois apesar de citar que a obra pertence ao gênero crônica "Refugiados de Idomeni pode ser classificado como uma crônica ao trazer diversas histórias de vida dos refugiados" (p. 7), não traz reflexões ou sugestões de atividades que valorizem as características formais desse gênero. Pode-se dizer que o material reforça o lado temático do gênero crônica, pois propõe "reflexões sobre a contemporaneidade e os processos pelos quais o mundo passa." (p. 7), mas não faz referência a esse gênero, enfatizando a reportagem, o texto jornalístico. Cabe destacar que, neste último trecho citado, há um erro ortográfico, na redação do material, que deve ser corrigido, pois a palavra "contemporaneidade" está grafada com acento circunflexo, sendo que não possui acento. Dessa forma, o material fornece poucos subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária, pois se centra em questões do texto jornalístico, como se pode observar nos objetivos das atividades sugeridas "Desenvolver a leitura crítica, principalmente, das notícias, muito importante no contexto atual em que os jovens tem acesso a uma grande quantidade de informações, que, muitas vezes, são tendenciosas e vazias" (p. 8), "A partir da imagem e com o acúmulo da leitura e das discussões, os grupos devem produzir uma reportagem. Depois de terminados os textos, cada grupo deve apresentar sua produção para a sala" (p. 9). Assim, embora cite que a obra é composta por textos que tem características do gênero crônica "A crônica é um gênero caracterizado pela narração de fatos da vida, ou acontecimentos históricos, que deixam o leitor ao rés do chão, próximo do que está sendo narrado" (p. 7), o material não aborda as especificidades desse gênero, dando mais ênfase a questão temática e seu diálogo com a sociologia "este livro dialoga com a sociologia ao abordar um dos principais problemas enfrentados por todas as sociedades globalmente: as ondas de imigração" (p. 7). Embora não haja uma abordagem mais vinculada ao viés literário do texto, o material expõe possibilidades de abordagem do texto, em uma gradação de elementos mais simples "Os alunos e alunas devem pesquisar e selecionar uma reportagem sobre a crise de refugiados atual" (p. 7) para aspectos mais complexos "Compreensão das características e da produção de um texto jornalístico-midiático" (p. 8). Perceba-se que, até mesmo nos objetivos, a centralidade está na apreensão de características do texto jornalístico, e não da crônica, apesar de esta ser um texto que está vinculado ao universo jornalístico, mas possui uma linguagem diferente de uma reportagem. Diferenciar reportagem de crônica seria uma das possibilidades de atividade, mas o material apenas tangencia tal abordagem ao sugerir que "Depois dessas discussões sobre as características e a produção de um texto jornalístico, fica como tarefa a leitura do livro de Gabriel Bonis e a elaboração de um parágrafo sobre as diferenças e semelhanças deste em comparação com a notícia selecionada na tarefa de pré-leitura" (p. 8). Cabe salientar que o material inicia uma discussão sobre essa diferença, mas não aprofunda ou dá direcionamento para tal abordagem do texto literário, centrando-se, novamente, no texto jornalístico na continuidade da atividade: ?Ao final das apresentações, o professor ou professora deve fazer uma exposição de fechamento da atividade, buscando abordar as questões do texto jornalístico (comparando o livro com as notícias, por exemplo), falando do livro de Bonis, perguntando aos alunos sobre a experiência de produzir uma reportagem, e outros temas que o educador julgar importante? (p. 9). A partir desses exemplos, percebe-se que o texto apresenta diferentes perspectivas de compreensão do texto, mas pelo viés temático e não da linguagem, com seu caráter polissêmico. De certa forma, o material até aborda a polissemia, mas sem enfatizar a linguagem, sem sugerir ao professor para que faça essa abordagem "A	

ideia, com essa discussão, é mostrar que todo texto jornalístico tem uma intenção, não expõe informações com neutralidade e incentivar a leitura crítica das notícias" (p. 8). O material justifica a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora "Refugiados de Idomeni pode ser classificado como uma crônica ao trazer diversas histórias de vida dos refugiados" (p. 7), bem como explicitam a associação da obra com o tema "Diálogos com a sociologia e a antropologia?" indicado pela Editora no momento da inscrição "Assim, este livro dialoga com a sociologia ao abordar um dos principais problemas enfrentados por todas as sociedades globalmente: as ondas de imigração. Ele pode integrar um estudo sociológico ao trazer em riqueza de detalhes as vivências dos imigrantes, que servem para traçar teorias e pensar em práticas sociais para o problema" (p. 7).

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Parcialmente
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica

O material não deixa evidente que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo, pois apesar de citar que a obra pertence ao gênero crônica "Refugiados de Idomeni pode ser classificado como uma crônica ao trazer diversas histórias de vida dos refugiados" (p. 7), não traz reflexões ou sugestões de atividades que valorizem as características formais desse gênero. Pode-se dizer que o material reforça o lado temático do gênero crônica, pois propõe "reflexões sobre a contemporaneidade e os processos pelos quais o mundo passa." (p. 7), mas não faz referência a esse gênero, enfatizando a reportagem, o texto jornalístico. Cabe destacar que, neste último trecho citado, há um erro ortográfico, na redação do material, que deve ser corrigido, pois a palavra "contemporaneidade" está grafada com acento circunflexo, sendo que não possui acento. O material fornece poucos subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária, pois se centra em questões do texto jornalístico, como se pode observar nos objetivos das atividades sugeridas "Desenvolver a leitura crítica, principalmente, das notícias, muito importante no contexto atual em que os jovens tem acesso a uma grande quantidade de informações, que, muitas vezes, são tendenciosas e vazias" (p. 8), "A partir da imagem e com o acúmulo da leitura e das discussões, os grupos devem produzir uma reportagem. Depois de terminados os textos, cada grupo deve apresentar sua produção para a sala" (p. 9). Assim, embora cite que a obra é composta por textos que tem características do gênero crônica "A crônica é um gênero caracterizado pela narração de fatos da vida, ou acontecimentos históricos, que deixam o leitor ao rés do chão, próximo do que está sendo narrado" (p. 7), o material não aborda as especificidades desse gênero, dando mais ênfase a questões ligadas ao texto jornalístico "Compreensão das características e da produção de um texto jornalístico-midiático" (p. 8). Percebe-se que, até mesmo nos objetivos, a centralidade está na apreensão de características do texto jornalístico, e não da crônica, apesar de esta ser um texto que está vinculado ao universo jornalístico, mas possui uma linguagem diferente de uma reportagem. Diferenciar reportagem de crônica seria uma das possibilidades de atividade, mas o material apenas tangencia tal abordagem ao sugerir que "Depois dessas discussões sobre as características e a produção de um texto jornalístico, fica como tarefa a leitura do livro de Gabriel Bonis e a elaboração de um parágrafo sobre as diferenças e semelhanças deste em comparação com a notícia selecionada na tarefa de pré-leitura" (p. 8). Cabe salientar que o material inicia uma discussão sobre essa diferença, mas não aprofunda ou dá direcionamento para tal abordagem do texto literário, centrando-se, novamente, no texto jornalístico na continuidade da atividade: "Ao final das apresentações, o professor ou professora deve fazer uma exposição de fechamento da atividade, buscando abordar as questões do texto jornalístico (comparando o livro com as notícias, por exemplo), falando do livro de Bonis, perguntando aos alunos sobre a experiência de produzir uma reportagem, e outros temas que o educador julgar importante" (p. 9). A partir desses exemplos, percebe-se que o texto apresenta diferentes perspectivas de compreensão do texto, mas pelo viés temático e não da linguagem, com seu caráter polissêmico. De certa forma, o material até aborda a polissemia, mas sem enfatizar a linguagem, sem sugerir ao professor para que faça essa abordagem "A ideia, com essa discussão, é mostrar que todo texto jornalístico tem uma intenção, não expõe informações com neutralidade e incentivar a leitura crítica das notícias" (p. 8). Conclui-se que o material, pelo exposto, não aborda especificidades da linguagem no texto literário.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Parcialmente
--	--------------

O material sugere uma única atividade interdisciplinar que se centra na exibição de um documentário, sua comparação com a obra e a solicitação de uma produção textual, mas sem referência ao texto pelo seu viés literário "Exibição do filme Era O Hotel Cambrige (2017), dirigido por Eliane Caffé. Relacionando o filme/documentário com o livro de Gabriel Bonis, os alunos e alunas devem produzir um texto sobre a vida dos refugiados no Brasil - outras fontes podem ser pesquisadas" (p. 9). Por fim, traz algumas sugestões de vídeos que abordam questões sobre a imigração "Nos vídeos a seguir, o jornalista Gabriel Bonis, autor de 'Refugiados de Idomeni', esclarece algumas questões sobre a imigração" (p. 9).

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

Não há material para ser avaliado.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
---	----------

A obra é literária, pois o texto utiliza um vocabulário com palavras do cotidiano, mas desvincula-as da função referencial ao criar imagens que sugerem e metaforizam sensações "No chão, um rastro de, entre outras coisas, fraldas sujas e restos de alimentos. O vento constante, ao menos, dissipava o forte cheiro de urina e podridão" (p. 28). O texto verbal emprega figuras de linguagem, como a personificação "A força das ondas castigava intensamente a frágil

embarcação" (p. 21), a catacrese "uma fresta de sol no céu" (p. 29) e a metáfora "a vida seguia como se exemplificada no improviso de cabos pendurados entre uma tenda e outra" (p. 29). O texto, caracterizado pela polissemia, como no trecho: "Alguns passos adiante, um fecho de luz de uma lâmpada fluorescente de uma tenda vazia da Cruz Vermelha refletia a sombra da mesa no chão sujo de barro" (p. 41), permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista "Aos poucos, o sonho de cruzar a fronteira tão próxima foi desbotando-se com as evidências de que a Europa buscava construir ainda mais muros ' físicos e políticos' para dificultar a chegada de refugiados ao continente" (p. 30). A obra está isenta de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, pois, justamente, a narrativa sugere a quebra desse tipo de ideias e comportamentos "O incômodo de Atanasia por não poder ter oferecido mais suporte ao refugiados parece genuíno. Sua feição é séria, o rosto inchado, cabelos curtos tingidos de amarelo e bem ajeitados em um formato conservador?" (p. 100). Destaque-se que há outro erro, agora de concordância, que precisa ser revisto, pois em vez "aos refugiados" está grafado "ao refugiado". A obra está em acordo com o gênero crônica, uma vez que traz o relato do cotidiano de um campo de refugiados, com uma linguagem de frases curtas, que dão rapidez ao texto, num tom de conversa, aproximando o leitor do fato narrado, com o uso da primeira pessoa "No início de outubro de 2015, eu me mudei da capital da Bósnia-Herzegovina, onde pesquisava alguns grupos específicos de refugiados nos Bálcãs e gravava um documentário sobre os 20 anos do cerco de Sarajevo, para Salônica, no norte da Grécia" (p. 15). Além disso, o tempo cronológico marca fatos da contemporaneidade, outra característica da crônica, tratando de fatos do cotidiano "Na mesa branca de plástico da varanda, ela serve alguns copos com suco de laranja e uma travessa com biscoitos. A agricultora foi dona de um posto de gasolina por 25 anos. Possui também terras em Idomeni, onde arrenda outros lotes para suas plantações" (p. 92), numa linguagem conotativa. Cabe destacar que há um erro ortográfico no trecho citado, que precisa ser corrigido, pois o verbo "distribui" está grafado com acento agudo, sendo que no tempo e pessoa em que está conjugado não possui acento. Já na página 54 há outro erro relativo a ordem de colocação das palavras na frase "Tentavam manter-se aquecidos com a ajuda de pequena uma fogueira" (p. 54). Com relação ao gênero crônica, pode-se observar que o texto segue o modelo canônico da crônica, já que se utiliza de fatos contemporâneos do cotidiano, em ordem cronológica, com uma linguagem acessível, tornando o texto similar a uma conversa com o leitor "Vou lhe falar uma coisa sobre os refugiados?, começa Panagiotis. Ele agita o dedo indicador no ar e prossegue entusiasmado" (p. 100). A obra apresenta correspondência com o tema "Diálogos com a sociologia e antropologia" declarado no ato da inscrição. O tratamento dado ao tema está adequado à faixa etária dos alunos do Ensino Médio, pois a história de vida de alguns refugiados trazem desejos muito próximos aos de qualquer adolescente "Só quero continuar meus estudos, aprender inglês", garantiu ele. 'Amo matemática. Talvez até queira um trabalho em algum banco.'" (p. 75), aproximando esse público leitor do texto. A obra contém uma apresentação que contextualiza o autor "Gabriel Bonis é especialista em direito internacional dos refugiados, área na qual atuou em Londres, Oxford, Sarajevo e Salônica" (p. 2) e a obra "Esta obra renova as esperanças de quem se recusa a aceitar o ocaso do jornalismo. Como uma fênix, ele renasce cada vez que alguém se propõe a dividir uma história com os leitores" (p. 11).

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Reprovada
O material apresenta informações que contextualizam o autor "Gabriel Bonis é especialista em direito internacional dos refugiados, área na qual atuou em Londres, Oxford, Sarajevo e Salônica" (p. 2) e a obra "Conflitos e perseguições têm forçado mais gente a deixar suas casas do que em qualquer outra época desde que a acnur, a agência das Nações Unidas para refugiados, começou a coletar informações sobre o tema, nos anos 1950" (p. 2). O material não traz um efetivo auxílio ao trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, pois apesar de citar que a obra pertence ao gênero crônica "Refugiados de Idomeni pode ser classificado como uma crônica ao trazer diversas histórias de vida dos refugiados" (p. 7), não traz reflexões ou sugestões de atividades que valorizem as características formais desse gênero. Pode-se dizer que o material reforça o lado temático do gênero crônica, pois propõe "reflexões sobre a contemporaneidade e os processos pelos quais o mundo passa" (p. 7), mas não faz referência a esse gênero, enfatizando a reportagem, o texto jornalístico. Cabe destacar que, neste último trecho citado, há um erro ortográfico, na redação do material, que deve ser corrigido, pois a palavra "contemporaneidade" está grafada com acento circunflexo, sendo que não possui acento. Dessa forma, o material fornece poucos subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária, pois se centra em questões do texto jornalístico, como se pode observar nos objetivos das atividades sugeridas "Desenvolver a leitura crítica, principalmente, das notícias, muito importante no contexto atual em que os jovens tem acesso a uma grande quantidade de informações, que, muitas vezes, são tendenciosas e vazias" (p. 8), "A partir da imagem e com o acúmulo da leitura e das discussões, os grupos devem produzir uma reportagem. Depois de terminados os textos, cada grupo deve apresentar sua produção para a sala" (p. 9). Assim, embora cite que a obra é composta por textos que tem características do gênero crônica "A crônica é um gênero caracterizado pela narração de fatos da vida, ou acontecimentos históricos, que deixam o leitor ao rés do chão, próximo do que está sendo narrado" (p. 7), o material não aborda as especificidades desse gênero, dando mais ênfase a questão temática e seu diálogo com a sociologia "este livro dialoga com a sociologia ao abordar um dos principais problemas enfrentados por todas as sociedades globalmente: as ondas de imigração" (p. 7). Embora não haja uma abordagem mais vinculada ao viés literário do texto, o material expõe possibilidades de abordagem do texto, em uma gradação de elementos mais simples "Os alunos e alunas devem pesquisar e selecionar uma reportagem sobre a crise de refugiados atual" (p. 7) para aspectos mais complexos "Compreensão das características e da produção de um texto jornalístico-midiático" (p. 8). Por meio do trecho citado, percebe-se que, até mesmo nos objetivos, a centralidade está na apreensão de características do texto jornalístico, e não da crônica, apesar de esta ser um texto que está vinculado ao universo jornalístico, mas possui uma linguagem diferente de uma reportagem. Diferenciar reportagem de crônica seria uma das possibilidades de atividade, mas o material apenas tangencia tal abordagem, restringindo-se a sugerir que "Depois dessas discussões sobre as características e a produção de um texto jornalístico, fica como tarefa a leitura do livro de Gabriel Bonis e a elaboração de um parágrafo sobre as diferenças e semelhanças deste em comparação com a notícia selecionada na tarefa de pré-leitura" (p. 8). Cabe salientar que o material inicia uma discussão sobre essa diferença, mas não aprofunda ou dá direcionamento para tal abordagem do texto literário, centrando-se, novamente, no texto jornalístico na continuidade da atividade: "Ao final das apresentações, o professor ou professora deve fazer uma exposição de fechamento da atividade, buscando abordar as questões do texto jornalístico (comparando o livro com as notícias, por exemplo), falando do livro de Bonis, perguntando aos alunos sobre a experiência de produzir uma reportagem, e outros temas que o educador julgar importante" (p. 9). A partir desses exemplos, percebe-se que o texto apresenta diferentes perspectivas de compreensão do texto, mas pelo viés temático e não da linguagem, com seu caráter polissêmico. De certa forma, o material até aborda a polissemia, mas sem enfatizar a linguagem, sem sugerir ao professor para que faça essa abordagem "A ideia, com essa discussão, é mostrar que todo texto jornalístico tem uma intenção, não expõe informações com neutralidade e incentivar a leitura crítica das notícias" (p. 8). O material justifica a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora "Refugiados de Idomeni pode ser classificado como uma crônica ao trazer diversas histórias de vida dos refugiados" (p. 7), bem como explicitam a associação da obra com o tema "Diálogos com a sociologia e a antropologia" indicado pela Editora no momento da inscrição "Assim, este livro dialoga com a sociologia ao abordar um dos principais problemas enfrentados por todas as sociedades globalmente: as ondas de imigração. Ele pode integrar um estudo sociológico ao trazer em riqueza de detalhes as vivências dos imigrantes, que servem para traçar teorias e pensar em práticas sociais para o problema" (p. 7).	